

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 500  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

### Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de Setembro de 1909

## BEM HAJA

Acaba a Camara Alta de tomar uma resolução que assáz a nobilita. Em face da semcerimonia com que na outra casa do Parlamento se votou atrabiliariamente, sem o devido exame e ponderada discussão, a avalanche de leis, a que nos referimos no ultimo editorial, um unico caminho lhe restava afim de evitar que em diplomas legislativos se transformassem projectos da mais capital importancia que, de afogadilho e de mistura com grande numero de projecticulos, lograram passar na Camara baixa. Esse caminho foi não dar sancção senão ao orçamento geral do Estado e aos caminhos de ferro do Rio Sado e Portalegre, que julgou de instante necessidade e de elevada conveniencia, deixando os demais para poderem ser devidamente estudados e apreciados na futura sessão.

Não quer o procedimento da Camara Alta significar desprimor para o governo nem tão pouco menos consideração para a Camara baixa que tão facil se mostrou, nos ultimos dias do seu funcionamento, em sancionar com o voto projectos alguns dos quaes de problematico interesse e todos onerosos para o thesouro. Mostra apenas que os illustres proceres, mais encanecidos pelos annos e pela experiencia, não quizeram, sem juizo seguro, concorrer para o descalabro a que urge pôr cobro e que, ha muito, vem sendo a razão capital, senão unica, do estado periclitantemente financeiro que nos tem envolvido e que urge sanear á custa de todos os sacrificios.

Serão inuteis ou menos uteis os projectos votados na Camara dos Deputados? Ouzadia seria fazer tal asserção; mas tal facto não obsta a que os mais reflectidos ponderem a sua imprescindibilidade em face das circumstancias financeiras do Paiz e tendo em consideração os beneficios que da sua approvação advirão para os diversos ramos da economia so-

cial que porventura os mesmos procurem servir.

Para isso indispensavel é escarpellisal-os e dissecar uma a uma as suas disposições com o apurado bisturi do bom senso fazendo, sobre si, incidir substancioso estudo, o que demandaria tempo incomportavel com o acanhado espaço de umas ultimas e limitadissimas sessões parlamentares, que, de longa data, se vinham estiolando e ultimamente produzindo por esforço governamental. Dadas pois estas circumstancias, cuja judiciosa consideração se impôz á presidencia da Camara dos Pares, bem avisadamente andou a mesma em não dar para ordem do dia esses projectos, deixando-os para a futura sessão, que não longe vem, afim de, mais ponderada e reflectidamente, serem apreciados, discutidos e votados com as alterações ou emendas que a precipitação da sua passagem na Camara dos Deputados não permittiu introduzirlhes.

Este facto, que a muitos se pôde afigurar comesinho e sem importancia, revela alguma coisa de bom no meio da *debacle* dos nossos costumes politicos, mercê dos quaes os governos, pelo imperio da sua vontade, faziam ou conseguiam com que na Camara Alta se votassem n'uma só sessão com identica facilidade á dos deputados quantos projectos, de grande, pequena ou nulla importancia, careciam para desafogo proprio e beneficiação da clientella eleicoeira. Bem haja pois a Camara dos Pares em não dar apoio á chancellia governativa sobre assumptos tão graves para cuja solução se torna indispensavel aturado estudo e ponderada reflexão.

## ECHOS

### Novo jornal

Emfim... *mons parturiens*.

Apóz morosa e complicada gestação, que por vezes á familia do parturiente chegou a inspirar serios cuidados, deu á luz o franquismo vareiro um semanario que dá pelo nome de «Regenerador-liberal».

Elle para ahi veio, o nascituro, n'uma hora de mau parto, revelando logo aos primeiros vagidos a sua pessima orientação.

Por antithese o «Liberal-regenerador» enfermado do defeito de origem revela-se ultra-reaccionario e mostra-se descortez.

Mau caminho! Entra aggreddendo os collegas e deixando extravazar mal comportada bilis sobre quem nem sequer o conhecia.

Ainda bem. Pelo que nos toca regosijj-nos vél-o, logo ao nascer, resvalar no declive onde se ha-de afundar.

Se não nos visitou o tal «Regenerador-liberal» nem porisso lhe desejamos grandes precalços. Vida desafogada nos convém porque se nos afigura que a sua existencia nos retemperará na lucta que vae iniciar-se.

E' a primeira descortezia?! Que importa, não será a ultima. Se não nos visitou ao menos descompoz-nos. Tanto nos basta para ficarmos satisfeitos e para normalisarmos a nossa conducta.

E para cumprimentos... basta.

### A questão do jogo

Punhamol-a nitidamente.

«A Discussão» não dá a collega algum, e consequentemente á «Patria», o direito de primazia no combate contra o jogo de azar. Não surgiu no anno corrente a nossa animadversão. Quem quizer compulsar a collecção d'este semanario ha-de necessariamente encontrar, nos annos preteritos, identica orientação sobre o assumpto.

Que importa que as nossas palavras não tenham encontrado ouvidos nas auctoridades administrativas?

Nem porisso nos furtamos, nem furtaremos ao dever de verberar a tolerancia do jogo. Fô nos ou sô nos mais intransigentes no anno corrente? Plena justificação encontra essa attitude no immoralissimo facto de a auctoridade haver negociado o jogo. Enquanto não fôr regulamentado, se é que o deve ser, o jogo de azar é um crime e arrasta na sua voragem muitas familias.

No Furadouro é elle de menos importancia e não arriscam os frequentadores grandes capitães, diz-se. O argumento para a concessão a descoberto resulta inane, visto que com elle se quer significar que o jogo n'aquella praia é antes um passatempo do que um vicio.

Illusão completa. Do pouco se vae ao muito e já não é a primeira vez que contra pequenas bancas se perdem avultadas quantias, o que peor desastre representa.

A asserção do «Jornal d'Ovar», de que já ha mais annos devia a auctoridade ter contractado o jogo, como querendo significar que, á falta de impotencia para a sua repressão, alguma coisa poderia ter lucrado o municipio, é cavilosa e, francamente, não dá grandes fóros de moralidade a essa auctoridade.

A esta um unico caminho se lhe deparava e depara, enquanto o jogo se encontrar sob a alçada da lei penal,—a prohibição e consequente repressão—.

Se *in domo nostra* alguém tem, individualmente, seguido rumo diverso, não destroe o facto, consoante pretende o «Jornal d'Ovar», a justiça da nossa orientação e até lhe serve de reforço.

Não agradou á «Patria» o nosso ultimo editorial, e, em resposta, mimoseia-nos com umas beliscadurinhas. Não admira; nadá ha que mais magôe do que a verdade dita sem rebuços. Por mais que o collega não queira factos são factos e teem que ser aceites sem contestação. Se se tratasse de assumptos politicos nos ultimos dias de sessão é muito provavel que a verborrhêa democratica se inflammasse e até attingisse o obstruccionismo. Não era caso virgem. Como porém se tratava de projectos de grande responsabilidade financeira entenderam os illustres democratas basta te simples declarações, para inglez vêr, permittindo-se até sem o menor protesto (oh! céos) que a camara por vezes funcionasse, sem maioria. O calor em Lisboa é, na actual epocha, abrazador e as praias convidam ao descanço!

Uns grandes patriotas.

Não resta duvida de que os *Pachecos* deram ao snr. administrador do concelho cento e sessenta mil réis para abrir e fazer jogo franco na praia.

Poderá saber-se onde entrou esse dinheiro? e, no caso de ser no cofre camarario, a que titulo se fez essa entrada e porque titulo se fará a sahida?

Far-se-ha orçamento supplementar? E será, consoante nas demais praias succede, consumido em beneficios materiaes no Furadouro, visto ser receita propria e exclusiva da praia?

Poderia o «Jornal d'Ovar» que por vezes tão bem informado se mostra em assumptos da vida intima da camara sem embargo da sua independencia, satisfazer a natural curiosidade que dispertam as perguntas que deixamos feitas?

## NOTICIARIO

### Musica no Furadouro

Hoje de tarde faz-se ouvir na praia do Furadouro a philarmonica Ovarense, dedicando essa diversão aos seus socios auxiliares como reconhecimento do beneficio espontaneo que aquella banda tem dos mesmos recebido.

Aproveitando esta louvável resolução da acreditada philharmonica, uma comissão de banhistas deliberou contribuir para o augmento d'esta festa com alguns divertimentos, como corrida d'argolinha, de bicycletas, mastro de *cocagne*, etc.

Devido a este passatempo, é de esperar hoje grande concorrência á nossa praia.

### Inspeções

Terminaram no dia 11 as inspeções aos mancebos recenseados por este concelho para o serviço do exercito e armada, dando n'esse ultimo dia o seguinte resultado:

Ovar—Apurados definitivamente, 12; condicionalmente, 3; temporisados, 1; isentos, 11; aptos nos termos do artigo 79.º do regulamento, por faltarem á inspecção, 13; e *Maceda*—Apurados definitivamente, 7; condicionalmente, 1; isentos, 8; aptos pelo artigo 79.º, 2.

### Relaxe das contribuições do Estado

O relaxe das contribuições do Estado relativas ao anno de 1908, é feito em 30 do corrente mez.

D'isso prevenimos os nossos leitores, e para pagarem emquanto é tempo, porque depois de relaxadas, terão de se sujeitar e onerar com as custas e sellos do processo executivo.

### Notas a lapis

Passa no dia 22 o anniversario natalicio do nosso amigo José da Costa Raymundo.

—No dia 14 foi baptisada solemnemente na egreja matriz uma filhinha do ex.º dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

A neophita recebeu o nome de Maria José, sendo padrinhos a ex.ª snr.ª D. Maria Rita Estevão Aralla e o snr. dr. Domingos Lopes Fidalgo.

—Acompanhado de sua esposa,

chegou no principio da semana a esta villa, da sua villigiatuza pelo Minho e Hespanha, o nosso excellente amigo dr. Gonçalo Huet de Baccellar.

—Cumprimentamos domingo passado n'esta villa, onde veio de visita, o nosso conterraneo e amigo Manoel Bastos, bemquisto commercante em Lisboa.

—Em digressão de recreio, partiram quinta-feira para Vianna do Castello, seguindo d'alli para outros pontos do Minho e Vigo, os nossos bons amigos Ernesto Zagalho de Lima e José de Castro Sequeira Vidal e esposa.

—Encontra-se entre nós o snr. Antonio Aralla Pinto.

—Afim de fazer uso de aguas thermaes, partiu quinta-feira para Luso, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre.

—Partiu para o Furadouro com sua familia, o nosso estimado amigo dr. Salviano Cunha.

—Partiu terça-feira para Lisboa com sua esposa, o snr. José Ferreira.

### Movimento parochial

De 10 a 17 de setembro

#### BAPTISADOS

Setembro, 11—*Alvarino*, filho natural de Rosa Maria da Silva, de S. João.

» 12—*Maria do Carmo*, filha de Agostinho Rodrigues Valente e de Suzana da Silva, da Marinha.

» »—*Maria*, filha de Manoel Maria Teixeira e de Anna d'Oliveira Godinho, de Sobral.

» »—*Arthur*, filho de Manoel d'Oliveira Muge Junior e de Rosa Gomes, da rua do Loureiro.

» 13—*Manoel*, filho de João Ferreira Lamarão e de Anna Ferreira Marcellino, da rua da Fonte.

» 14—*Maria José*, filha de dr. Pedro Virgolino Ferraz

Chaves e de D. Maria Adelaide Estevão Aralla e Chaves, da Ribeira.

#### CASAMENTOS

Setembro, 11—Constantino da Silva Vigarrio e Maria Rosa Valente, do Torrão do Lameiro.

» 12—Francisco d'Oliveira Gaspar Teixeira e Maria d'Oliveira Pedreiras, do Sobral-

#### OBITOS

Setembro, 11—*José*, de 2 annos e meio d'idade, filho de José d'Oliveira Pinto e Anna Rosa de Jesus, da rua dos Maravalhas.

» »—*Placida Marques*, viuva, de 78 annos, da rua das Neves.

» 13—*Alvarino*, de 8 dias d'idade, filho natural de Maria Rosa da Silva, de S. João.

» »—*Joanna Rosa da Cruz Carriola*, viuva, de 55 annos, do Poço de Baixo.

» 14—*Antonio d'Oliveira Godinho*, casado, de 74 annos, do Salgueiral de Cima.

» 15—*José Soares*, viuvo, de 78 annos, da rua Nova.

» 17—*Pedro Rodrigues de Mattos*, viuvo, de 80 annos, do Poço de Baixo.

## A conquista do polo norte

Julio Verne, o mallogrado poeta da sciencia, quando nos apresentou o capitão Hatteras a arvorar a bandeira americana no ponto mathematico do polo ou seja n'aquelle onde se reúnem todos os meridianos e a agulha magnetica toma a posição vertical, teve a clarividencia de que mais anno menos anno esse heroe do seu romance havia de obter a corporisação da realidade, agora obtida pela expedição do dr. Cook, e antes tentada por Peary e pelo duque dos Abruzzos.

meio enormes fetos silvestres que me recordaram a *fonte fria* do Bussaco.

Tolosa—chuva miuda e impertinente obriga-me a fechar a vidraça da carruagem—augmenta cada vez mais! Atravez, porem, das cordas d'agua que batem de rijo nos vidros, vejo bem claramente nos cabeços dos montes que nos ladeiam restos das fortificações, occupadas pelos Carlistas, cujo desfecho foi, se não me engano, a aclamação do pae do actual rei de Hespanha.

E como sentinelas vigilantes estendem-se sempre e até ao longe.

Que arrelia! Entrarei assim com esta tempestade de verão na formosissima praia?

E depois de ter percorrido 251 kilometros o comboyo pára.

«E' a linda capital de Guipuscoa, debruçada sobre o golpho de Biscaya, um dos pontos maritimos mais frequentados em o norte de Hespanha».

Chove a valer, são seis horas da tarde e é S. Sebastião.

Já na estação pergunto pelo corrector do hotel, para onde queria ir.—Está cheio é a resposta.

E com mais essa contrariedade espero, porque a chuva parece diminuir. D'ahi a meia hora o tempo limpa e eu n'um enorme carro de passageiros sigo para onde me querem levar.

E' uma enorme casa de hospedes, acabada este anno.

Entro, pergunto os preços, vejo o

Cook, o heroe mundial da actualidade, em todo o mundo culto e scientifico, cravou a bandeira americana nos gelos polares a cinco leguas de distancia apenas do ponto geographico do limite norte do mundo!

Este facto resalta culminante e grandioso nos annaes da sciencia e o nome d'aquelle que o praticou nunca mais se apagará da historia da humanidade.

Sob o ponto de vista utilitario, elle não aproveita para cousa alguma, porque para lá dos confins da Groenlandia a vida humana e vegetal não existe.

Até ao grau 88 ainda se encontra caça em abundancia, lebres, rangiferos, ursos brancos e bois almiscarados.

Depois surge a planicie immensa, descommunal, infinita, gelada, de uma alvura estonteante, onde nada póde viver, onde cousa alguma póde germinar.

Gelo, sempre gelo, para qualquer lado que a vista dolorida por tão monotona brancura se possa voltar.

E o frio, um frio unico, inconcebível, tremendo, 38 centigrados e mais, abaixo de zero, acompanha essa alvinitencia, rara entre uma atmosphaera rarefeita e uma noite monstruosa de seis mezes!

Porque ha tanto gelo nos polos? Esta pergunta está preoccupando ao presente todos os homens de sciencia.

A opinião corrente funda-se em que essa accumulção de massas de neve é a resultante da longa ausencia da luz solar durante tão longo espaço de tempo.

Alguns, porém, affirmam que ella provem da rotação vertiginosa da terra que produz n'esses pontos extremos um grande abaixamento da temperatura, facto que não se daria se o nosso planeta se conservasse immovel.

As descommunes massas dos gelos polares, centenas de kilometros de neve, não teem ainda uma explicação plenamente satisfactoria e indiscutivelmente assente, sem perigo de discussões contradictorias.

Para os profanos a proeza do dr. Cook não tem um apercebimento

quarto e resolvido a acceitar, entro na minha nova habitação.

Abro o meu estojo de viagem, faço uma ligeira limpeza e, dispondo o que levava, como melhor me approuve, desço ao rés do chão para jantar.

Fiquei satisfeito. Comida até de mais para mim! Não poupei porém umas deliciosas uvas grandes e brancas, e o vinho, que me fez lembrar o dos *cachões* do dr. Sobreira.

Precisava de me animar, porque estava muito mal disposto.

O acaso completou-me a boa disposição. Em uma das mezas a pegar, tres alegres rapazes riam a bom rir: e um d'elles, empregado de amostras d'uma casa de Madrid, conhecia Portugal, gostava muito da minha terra—o Porto.

Não sei como nem porquê, principiámos a fallar: e mais um copo e mais uma piada, algumas tão picantes como a malagueta da Jamaica, eramos no fim os unicos que ainda estavamos na sala.

Fóra recomeçava a chuva, o relógio marcava 22 horas e eu, para não entrar com o pé esquerdo na mais linda e aristocrata estancia balnear de Hespanha, resolvi não sair, recolhendo ao meu apozento.

Os *adiós*, *buenas noches* trocaram-se e já no quarto pensava eu: este mundo é uma grande pandega!

### (8) FOLHETIM

## Impressões

Muito calor! Sol ardentissimo!

Temperatura tropical! E tive por sorte um dia d'estes para a minha viagem. Paciencia!

A's dez horas e cinco minutos da manhã, partia para S. Sebastião.

Em Pancorbo morros aguçados de granito, talhados quasi que perpendiculares á linha, e tão altos que para se lhes vêr a crista é preciso deitar a cabeça fóra da carruagem.

Estes sitios são celebres na historia hespanhola, pois n'elles se travaram luctas enormes com os Carlistas que se escondiam por entre estas trincheiras naturaes. Dous tuneis perfuram parte d'estas molles de pedra.

*Miranda del Ebro*, cantarolou o empregado.

São horas de almoço!

E todos sabemos pois o seu bom restaurante, já é conhecido por todos.

A titulo de curiosidade ahi vae a lista dos pratos que me serviram:

Sopa de legumes; cosido—(vaca, presunto, salpicão, repollo e batatas); ar-

roz de carne, camarão e açafrao; carnes frias variadas; sallada de batata e alface.

Leite gelado; ameixas, peras e biscoutos; vinho á descripção.

E, sabem, quanto me pediram no fim?

Duas pezetas!

Comi e fiquei empantorrado!

O comboyo parte e a vegetação torna-se cada vez mais variada.

O rio Ebro acompanha-nos ora á esquerda ora á direita, atravessando-o a linha em varios pontos.

E entre um verde triste, tão differente do nosso formosissimo Minho, chegamos a Victoria.

Que espectáculo grandioso! Ao longe magestosamente, apparecem os Pyrinneus.

Nos seus altos cumes ainda manchas brancas; são restos de neve!

O comboyo agora augmenta de velocidade! E, ora dentro da terra, ora na planicie, atravessa tuneis sem conta e estações pequenas.

E' uma região curiosa.

Nos intervallos claros da linha, desfructam-se cada vez melhor os cabeços da cordilheira e a agua ao longe brota clara e crystallina, despenhando-se nos valles e alimentando muitas fabricas, dispersas em grande extensão.

Alsaçua é uma região de mattas copadas e frondosissimas, desenvolvendo-se desde lá do alto até á linha: e pelo

perfeito, nem essas gentes imaginam o que é deixar um navio enterrado nos gelos e entre nós puxados por cães lindíssimos, de pelo comprido, focinhos agudos e cauda emplumada, seguir ávante pelo deserto da neve, deserto incommensuravel monumental, desesperante, que parece nunca acabar e apenas offerece orientação possível ao viajante pelos calculos astronomicos e geographicos.

Ahi toda a vida terrestre resulta, extincta. Nem uma arvore, nem uma casa, nem um ser humano!

Apenas as lebres e as rapozas azues saltam ligeiras das suas tocas de gelo e, como phantasmas singulares, surgem os ursos brancos, gigantescos, herculeos, prothaicos, soberanamente bellos na alvinitencia do seu pelo sem mancha com reflexos prateados, tão branco e setinoso elle é!

O silencio é profundo e absoluto, e o aspecto do céu, completamente outro d'esse que se observa no equador.

Vêm-se outras constellações, e entre ellas as estrellas vermelhas, azues, violetas e verdes, que não se apercebem dos outros pontos da terra.

E quando o disco do sol mergulha no horizonte, para só reaparecer d'alli a seis mezes, surge a noite polar, essa noite extraordinaria e unica, illuminada por deslumbrantes auroras boreaes, d'um vermelho sanguineo, que incidindo sobre a neve dão a suggestão paradoxal de que nos encontramos entre um monumental incendio de... gelo!!

Então, após longas horas de uma serenidade absoluta, desencadeiam-se tempestades terriveis, sendo a neve arremessada em fiócos em todas as direcções, como se milhões de cysnes se houvessem desligado da sua linda plumagem.

E a temperatura segue, baixando sempre a vinte, a vinte e cinco, a trinta, a trinta e cinco e a quarenta abaixo de zero, frio glacial arctico, frio tremendo, incompativel com toda a vida vegetal e animal, pondo á prova a grande resistencia do homem ás mais baixas e ás mais altas temperaturas.

Não se pensa em projectar coisa alguma mundana n'essas regiões inhabitaveis.

Toda a industria do homem seria impotente para vencer essa força gigantesca da natureza.

Aquillo póle mais que o engenho do homem.

Nada se poderá fazer, coisa alguma seria racional tentar em pontos onde seis mezes é noite e outros tantos dia, e o gelo avança sempre e avassalla tudo como uma grande mortalha, a indicar á humanidade, como Camillo Flammarion já indicou, que é ella quem ha-de envolver um dia nas suas dobras alvinitentes, todo este pobre grão de areia cosmica, rolando n'um movimento helicoidal na immensidade infinita do espaço.

A descoberta do polo não passará pois de uma simples embora grandiosa conquista scientifica, da qual ainda alguns incredulos e invejosos duvidam.

Todo o mundo da sciencia espera com anciedade as revelações do dr. Cook que, ou será proclamado um sabio audacioso e tenaz, ou um mystificador arrojado, reivindicando para si uma das mais bellas glorias que é dado imaginar-se.

As observações da agulha magnetica sempre voltada para o norte, por um phenomeno que tambem não está ainda absolutamente explicado, merecerá sem duvida o mais alto interesse.

E afóra esta outras existem de ordem geographica e astronomica que não podem deixar de ser extremamente curiosas e uteis para elucidação de varios problemas ainda incompletamente estudados.

Em qualquer caso, porém, o que não resta duvida é que Cook permaneceu 18 mezes nas regiões arcticas, e 18 mezes n'essas paragens aridas e geladas do globo, afastado em absoluto de toda a vida terrestre, dão a suggestão de que esse homem viveu 18 seculos, findos os quaes volveu como despertando de um sonho á vida activa da humanidade onde se revolvem todos os crimes, todas as paixões, todos os egoismos e toda a actividade espantosa do genio sublime do homem.

Antony.

## FURADOURO, 17

Director amigo:

O prometido é devido. Cá me tem pois novamente no meu posto de informação para fazer succinto relato dos casos mais sensacionaes occorridos durante a semana n'esta aprazivel e acomodaticia estancia balnear.

Pená é que escaceie o assumpto e que eu não disponha de engenho e arte bastantes para tirar do pouco que existe partido sufficiente para fornecer aos leitores de «A Discussão» alguns momentos de agradável leitura. Todavia ahi vai o que se póde apurar.

A pesca, inquestionavelmente um dos motivos mais attrahentes para os banhistas quando é abundante pela animação que imprime á praia em consequencia do movimento que origina, tem sido escassa, quasi nulla. D'ahi um periodo já bastante alongado de quietude na beira-mar da qual resulta a paralisação das transacções commerciaes e origina o observado amortecimento da costa nos ultimos dias. A insipidez sempre crescente, tendo a amenisação unica e exclusivamente um bello ar bem oxigenado, que os pulmões haurem exuberantemente, e um magnifico banho em que, durante tres longas horas, se immergem os que d'elle carecem por conselho medico e os que d'elle usam como tonico e retemperante.

Falla-se, e co no certo se dá, em que na tarde de domingo proximo a phylarmónica Ovarense se fará ouvir n'esta praia, significando d'estarte a gratidão tributada ao auxilio que pelos socios auxiliares lhe tem sido dispensado.

Digna de registro é a resolução tomada pela conceituada phylarmónica que mui grata se tornará áquelles que a motivaram e na qual os banhistas encontrarão motivo para se darem umas horas de *rendez-vous* na Avenida dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Nos ultimos dias tem-se desenvolvido na praia grande actividade venatoria. Logo ao romper d'alva os apaixonados de Diana, armas ao hombro e matilha em frente, lá partem, areas fóra, em demanda das lebres que, na maior parte das vezes, se bem promettem, melhor faltam, facto semcerimonioso que algo os tem arreliado. Internados nos pinheiraes da antiga matta iniciam rija batida a que não escapam os proprios milheiraes onde presumem estar refugiados os coelhos que, á falta de lebres, perseguem. Depois, extenuados pelo calor, volvevem á praia cobertos de louros pelo trium-

pho alcançado. Gosam a seu bello prazer!

A safara do Casino da praia continua com a normal regularidade. Cada noite dois lanços, sendo certo que aquelles em que empregam a rede de arrasto tem arrancado melhor pesca do que os da *chinha*.

Talavia os emprezarios que a principio se mostravam algum tanto desanimados apresentam-se hoje pranteiros e sorridentes. Até o genuino *pacheco* levantou um pouco mais a viseira que lhe vinha ensombrando o rosto e o tornava menos sympathico aos frequentadores do Casino.

Segundo observamos dias houve, lá nos principios da semana, em que o cêrco ao peixe grosso foi feito com maestria tal que a colheita foi abundante. Ultimamente tem rareado mais mas a arraia meuda ha suprido em parte aquelle contratempo. Menos cautelosa tem-se deixado emmalhar muito sensivelmente.

Architectam-se mil e uma phantasias sobre a cognominada festa do mar. Tão inverosimeis as acho que me abalanço a fazer a affirmativa de que, no anno corrente, era d'uma vez a tal festa.

Ainda não principiou o ensaibramento das avenidas da praia; informamos porém pessoa competente de que é ponto assente esse imprescindivel melhoramento, mas que a camara resolvera levar-o a effeito lá para as *Calendas gregas*. Como a gente se illude!

Todos imaginavam que os taes cento e sessenta seriam consumidos em melhoramentos locais e afinal de contas mesmo para se fazer a limpeza da areia houve *ameixas de conserva*.

Solus.

## CORRESPONDENCIAS

Arada, 16 de setembro

Na noite de domingo para segunda-feira d'esta semana, dois rapazes d'essa freguezia fizeram uma espera a outro, tambem d'aqui, de nome Jacintho Francisco Chapello, quando este vinha d'uma esfolhada, cêrca da 1 hora da manhã, espancando-o gravemente n'um braço e fazendo-lhe grandes contusões pelo corpo. O rapaz, ao vêr-se assim aggredido traiçoeiramente, gritou por soccorro, mas este veio-lhe tardiamente, já quando os aggressores tinham fugido. Apesar de viem engabonados, o rapaz diz que reconhecera os aggressores.

O que é certo é que esta freguezia tem uma certa classe de gente que muito se parecem com os povos mais barbaros da Africa. Espancam ahi a qualquer canto individuos que vão na sua tranquillidade. Estou vendo que não se póle sahir de casa sem companhia, ou se n se ir armado até aos dentes ou ainda sem se ter segurado a vida em alguma Companhia. Nada intimida esses barbaros. Ainda ha pouco tempo tiveram um exemplo no tribunal com a condemnacão de 4 rapazes, tambem por espancamento.

Ora eu recommendo-lhes que não continuem nas suas proezas barbaras, porque algum dia podem receber a paga com juros e capital; sejam mais humanos, porque os valentões morrem quasi sempre nas mãos dos fracos.

O professor official d'esta freguezia trabalha activamente nos ensaios das creanças para a festa escolar, que se espera seja muito brilhante. Oxalá ella seja como inan-

que atraia as creanças para a escola, e a boa vontade dos paes para as mandar frequentar a mesma, até completo exame d'instrucção primaria.

## Anuncios

### ARMAÇÕES

Vendem-se duas armações de igreja completas, sendo uma de gala propria para festividades, e outra de lucto, colchas de seda em bom uzo e mais artigos concernentes ás mesmas.

Quem pretender adquiril-as póde dirigir-se ao snr. Arthur Ferreira da Silva, da Praça, d'esta villa.

### BARCOS AUTOMOVEIS

Construcção perfeita de barcos automoveis de 12 a 40 pés de comprimento, força de 2 a 100 cavallos e com a velocidade de 6 a 23 milhas á hora.

Fabrico e velocidade garantidas. Ha 100 modelos desenhados para escolher.

Fabricam-se helices fixos e *mobilles* para todos os systemas de motores. Fazem-se reparações em toda a classe de motores e barcos.

Os motores que applicamos nos nossos barcos são de fabrico americano de 2 e 4 *temps*, segundo o desejo do cliente.

Tambem se formam barcos a vapor sendo os cascos cá feitos e as machinas importadas, e bem assim barcos de 16 pés de comprimento por 5 de largo. Motor de 6 a 8 H P com a deslocação de 6 a 8 milhas á hora. Preço 250\$000 réis.

Indicações e orçamentos a quem os pedir.

**LIBORIO & MAGINA**  
Estarreja—Avanca

**Carrelhas & Filho, Suc. or**

COM

**Armazens de Vinhos,  
Aguardentes,  
Geropigas e Vinagre**

PARA

**CONSUMO e EXPORTAÇÃO**

**TANOARIA**

Commissões

End. Teleg.—CARRELHAS

Rua das Figueiras

**OVAR—Portugal**

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marechal Saldanha, 26  
**LISBOA**

Em publicação:

**As Mulheres de Bronze**

O melhor romance

DE  
**XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.  
Tomo mensal. . . . . 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**AS DUAS MARTYRES**

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

**LUCTAS D'AMOR**

Cada tomo 100 réis

**O AMOR FATAL**

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**O FILHO DE DEUS**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas  
Tomos de 8 folhas 160 réis

**AS DUAS RIVAES**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas  
Tomos de 45 folhas 300 réis

**Vinganças de Mulher**

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illus traço 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado 200

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.<sup>DA</sup>**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
lustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes prtateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as noções scientificas mas interessan-  
tes, que hoje formam o patrimonio in-  
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

**Almanach Encyclopedico Illustrado**

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

**Sociologia**, de G. Palante. Tradu-  
ção e annotações de Agostinho Fortes.  
**As Mentiras Convecionaes**  
**da Nossa Civilisação**, de Max  
Nordan. Traducção de Agostinho Fortes.  
Dois volumes.

**A Psychologia das Multidões**,  
de Gustavo le Bon. Traducção de Agus-  
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-  
cadernado, 300 réis.

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.<sup>o</sup> volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.<sup>o</sup> de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcédível clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e  
recentes trabalhos de especialistas modernos,  
e abrangendo cuidados especiais para com  
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-  
sional e preventiva,—hygiene da vista, da  
voz, do ouvido,—causas, symptoms e tra-  
tamento de todas as doenças,—medicina para  
casos urgentes—accidentes, envenenamentos  
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo. . . . . 200 réis

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo  
100 réis.

**HORARIO DOS COMBOYOS**

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,30	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. <sup>ra</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh. <sup>ra</sup>	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	—	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,58	14,7	—	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16